

# **Uma palavra do Opus Dei a respeito da estréia de “Encontrarás Dragões”**

Marta Manzi, do Escritório de Informação do Opus Dei, afirma em uma entrevista a Zenit que o filme “There be dragons” dá uma “feição convincente” a São Josemaria. O filme estreou na Espanha no dia 25 de março.

04/04/2011

No dia 25 de março, estreou na Espanha o filme “Encontrarás Dragões”, em que São Josemaria Escrivá, fundador do Opus Dei, converte-se em uma das principais personagens de um filme ambientado em boa parte durante a guerra civil espanhola.

Depois de haver entrevistado o diretor Roland Joffé (que dirigiu películas como “A Missão”, “Os Gritos do Silêncio” e “A cidade da alegria”), ZENIT queria saber qual o parecer do Opus Dei sobre esta produção.

Para isso, entrevistamos Marta Manzi, que trabalha, desde 1992, no Departamento de Comunicação do Opus Dei em Roma, onde é encarregada das relações com os meios internacionais.

Mãe de sete filhos, é também professora de “Antropologia da diferença” na Universidade Pontifícia da Santa Cruz. Atenta às

novidades da sétima arte, colabora com uma produtora italiana na análise de roteiros cinematográficos.

**Gostou de “Encontrarás Dragões”? Qual foi sua reação ante um filme que apresenta o fundador do Opus Dei entre seus personagens principais?**

**Marta Manzi:** Apreendi muito com a visão lúcida com que um cineasta que se declara não crente trata questões relacionadas com a fé cristã e, de modo mais específico, com a vida de São Josemaria e as origens do Opus Dei. Joffé expressa de forma artística realidades espirituais profundas.

Do ponto de vista do cinema, penso que é uma película rica em conteúdos e emoções. O roteiro de Roland Joffé fala a todos: através das vidas paralelas de Josemaria Escrivá (Charlie Cox) e Manolo Torres (Wes Bentley), capta a atenção e interpela sobre assuntos como o amor, a

paternidade, a possibilidade de dar um rumo novo à tua vida e, sobretudo, um tema que me parece novidade na narrativa atual: o perdão. Propõe tantas questões que, uma vez terminada a projeção, a película mantém-se viva na memória.

Como pessoa que trata de comunicar a realidade do Opus Dei, digo a mim mesma: agora, toca-me a mim completar o quadro e facilitar um conhecimento direto do santo real e de sua mensagem.

**Até que ponto é fiel à realidade o retrato que faz Roland Joffé de São Josemaria?** *Marta Manzi:* O filme, em minha opinião, dá um rosto convincente a esse sacerdote que vi em seus primeiros escritos de juventude, como “Caminho” e “Santo Rosário”. Com sua aproximação artística, Joffé me ajuda a ver de um

modo novo a mensagem que procuro viver desde faz 40 anos.

**Então, a Obra vai colaborar na difusão de “Encontrarás Dragões”?**

*Marta Manzi:* Sei que os produtores estão mostrando a película a bispos, sacerdotes, líderes de opinião, que apreciam sua mensagem sobre a força renovadora do perdão e a imagem que transmite do sacerdócio, e a recomendam a outros; e também – como é obvio – a pessoas da Obra, e a numerosas instituições sociais e educativas que se inspiram na mensagem de São Josemaria. A grande maioria gostou muito e está promovendo o filme com apresentações, projeções, debates, e outras iniciativas. Mas talvez existam outros membros do Opus Dei que esperavam outra coisa da película: provavelmente, existirão tantas opiniões e atitudes ante o filme quantas pessoas há na Obra.

**De seu ponto de vista, pode-se afirmar que a parte que se refere a São Josemaria é historicamente comprovável?** *Marta Manzi:* A maioria dos fatos narrados sobre São Josemaria corresponde a episódios documentados e, portanto, comprováveis; ao mesmo tempo, é claro que algumas situações e vários das personagens com as quais interage são recriações do diretor e roteirista.

Não é fácil retratar uma pessoa em duas horas de película, e por isso faz-se necessário usar umas liberdades artísticas. Cito um exemplo: o jovem Josemaria não acompanhou no momento de sua morte o judeu Honório que aparece no filme (Derek Jacobi), mas, sim, está bem documentado que assistiu nos últimos momentos de vida a numerosos enfermos nos hospitais e subúrbios de Madri; além disso, as palavras que o jovem sacerdote diz a

Honório são muito parecidas às que dirigiu aos judeus que encontrou em suas viagens de catequese pelos países da América: “eu amo muito aos hebreus – costumava dizer, por exemplo – porque amo Jesus Cristo com loucura, que é hebreu”. Nota-se que atrás de cada cena há um trabalho abundante de documentação por parte do diretor e do roteirista.

O próprio Joffé disse que tratou de refletir a alma e o *ethos* de Josemaria, e nem tanto a história cronológica, ainda que de fato a respeite em suas linhas principais.

**A senhora conheceu pessoalmente o fundador do Opus Dei: que recordações lhe trouxeram o Josemaria interpretado por Charlie Cox? Marta Manzi :**

Impressiona-me que um ator inglês de 28 anos me faça lembrar a pessoa que conheci a finais dos anos

sessenta. Abstraindo os traços externos, como o olhar e o sorriso, reflete acertadamente seu caráter forte e amistoso. E sua naturalidade: quando estavas com ele te sentias como um filho com seu pai. Era pouco dado às solenidades; não o vias como “o fundador”, mas como o sacerdote que te escutava, que brincava, falava de Deus e era próximo, como se vê também no filme.

Em 1970, ao lado de meu marido, eu lhe pedi um conselho sobre um dilema pessoal: dedicar-me à família de corpo e alma ou continuar com a carreira na Universidade.

Respondeu-me sorrindo, em tom de simpática reprimenda: “vocês italianos, às vezes, querem que o sacerdote lhes dê a resposta a tudo, e este sacerdote não te dará, porque certas questões competem só ao marido ou à mulher e a ninguém mais”. Amava a liberdade, e que cada



um assumisse sua própria responsabilidade. Lembrei-me deste episódio ao ver a resposta que dá, no filme, quando alguns jovens lhe pedem uma orientação política, e ele se nega a fazê-lo, e os anima a usar o cérebro que Deus lhes dera.

**No filme, São Josemaria ajuda a superar os conflitos e ódios do momento, durante a guerra espanhola, o que não deve ter sido fácil, levando em conta a perseguição a que estavam submetidos os sacerdotes e religiosos .**

*Marta Manzi:* Acho que o filme de Joffé reflete a experiência de Josemaria Escrivá durante a guerra civil na Espanha: uma profunda dor pelos ataques a sacerdotes, religiosos e cristãos leigos que sofreram perseguição, ao mesmo tempo que uma consciência viva de que nem sequer nessas circunstâncias trágicas

se podia admitir o ódio ou a vingança.

Após a experiência da guerra, São Josemaria escreveu: “Jamais levantes uma cruz só para recordar que uns mataram outros. Seria o estandarte do diabo. A Cruz de Cristo é calar, perdoar e rezar por uns e por outros, para que todos alcancem a paz”.

Numerosos são os testemunhos escritos dessa época que mostram como sua pregação manteve sempre uma atitude de perdão e de acolhida a todas as pessoas. Aos jovens que o seguiram naqueles anos não lhes oferecia um programa de reformas sociais ou políticas. Alguns não entenderam esta atitude e o deixaram.

**Qual tem sido a relação do Opus Dei com os realizadores do filme? Têm colaborado com eles? Houve alguma participação econômica da Prelazia?** *Marta Manzi:* Em 2007 e

2008, o diretor e os produtores desta película vieram várias vezes a Roma para buscar assessoramento histórico, falar com pessoas que conheceram a São Josemaria, visitar os lugares em que viveu etc. Do Escritório de Comunicação receberam ajuda em tudo o que foi possível, como costumamos fazer com quem se dá ao trabalho de acudir às fontes. Desde então, lhes pusemos à disposição fotografias, material áudio-visual e outros documentos; e temos procurado responder a todas as perguntas.

Quanto ao financiamento, os produtores disseram que reuniram diversas empresas televisivas e um fundo de capital de risco com algo como cem investidores, entre os quais se contam algumas pessoas do Opus Dei, de acordo com o relato delas mesmas, e alguns não-crentes, como o próprio Joffé. A Prelazia não participa neste tipo de projetos: as

peças da Obra que participaram no mesmo atuam a título pessoal, profissional.

**Há quem tenha interpretado este filme como uma resposta ao *Código da Vinci*. Há algo de verdade nisso?** *Marta Manzi:* Seria preciso perguntar a Roland Joffé e aos produtores. Por parte do Escritório de Comunicação do Opus Dei, o “Código Da Vinci” nos levou a desenvolver uma ampla ação informativa que demos por encerrada em 2006: tratando de não perder o bom humor, procurou-se esclarecer a confusão semeada sobre a Igreja católica, sobre a pessoa de Cristo e sobre o Opus Dei.

**Acha que o filme agradará as pessoas não-católicas ou não-crentes?** *Marta Manzi:* Há mensagens e pessoas que, precisamente por ser católicas, são universais. Penso neste momento em

João Paulo II: dentro de pouco tempo – em sua beatificação – veremos uma manifestação impressionante do impacto positivo dos santos na vida de muitas pessoas.

Na minha opinião, um filme como este pode atingir a muitos corações porque aborda temas que não são próprios de crentes, de esquerdas ou direitas: a dor, o mal, a solidão, o desprezo... são temas que nos afetam a todos.

**O que aconselharia a uma pessoa que ouve falar pela primeira vez de São Josemaria e que deseje fazer uma ideia real?** *Marta Manzi:*

Aconselharia em primeiro lugar o encontro direto com suas homilias e com seus livros de meditação como “Caminho”, “Sulco” e “Forja”; através deles muitas pessoas têm-se aproximado de Jesus Cristo. Além disso, o animaria a visitar a página [www.pt.josemariaescriva.info](http://www.pt.josemariaescriva.info) , na

qual encontrará muitos recursos.  
Também existe um canal de vídeos:  
[www.youtube.com/  
josemariaescriva](http://www.youtube.com/josemariaescriva) .

*Por Jesús Colina*

[www.zenit.org](http://www.zenit.org)

---

pdf | Documento gerado  
automaticamente de [https://  
opusdei.org/pt-br/article/uma-palavra-  
do-opus-dei-a-respeito-da-estreia-de-  
encontraras-dragoes/](https://opusdei.org/pt-br/article/uma-palavra-do-opus-dei-a-respeito-da-estreia-de-encontraras-dragoes/) (24/01/2026)